

ANEXO

**PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (C&T) DOS
AÇORES**

**AFIRMAR OS AÇORES INTERNACIONALMENTE
COMO *LIVING LAB* DO ATLÂNTICO**



Nota Introdutória

O Governo Regional dos Açores (GRA), fruto do trabalho que tem vindo a desenvolver nas últimas legislaturas, nas áreas da Ciência e Tecnologia (C&T), entende que a sistematização do processo de internacionalização do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) adquire especial relevância nas atuais dinâmicas regionais, nacionais e internacionais.

Neste sentido, procedeu-se a um trabalho de reflexão estratégica sobre o papel que podem e devem desempenhar os organismos do GRA com competências na área de

C&T na região com vista a promover um verdadeiro processo de internacionalização da Ciência e Tecnologia que se produz no arquipélago, em benefício não só das entidades que compõem o SCTA, mas da própria população, nomeadamente para o aumento das qualificações da sociedade açoriana e maior competitividade económica do tecido empresarial.

O trabalho que agora se apresenta foi elaborado a partir das melhores práticas internacionais no domínio da internacionalização, aproveitando a capacidade instalada do SCTA, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo GRA, bem como os documentos orientadores de políticas públicas que a Região tem vindo a desenvolver. Importa pois, através dos atuais meios e capacidades, enquadrar uma série de ações, objetivos e fontes de financiamento capazes de potenciar um verdadeiro processo de internacionalização da C&T na Região Autónoma dos Açores, que beneficiará da conjugação de esforços de diversas entidades e organismos com interesse nesta matéria.

De forma a poder acomodar uma panóplia muito diversa de atores e instituições neste processo, sem afetar a sua identidade própria e processos de internacionalização específicos, optou-se, em linhas gerais, por uma abordagem de “estilo matriz” - reproduzida por algumas das instituições internacionais com melhores resultados nesta matéria - que de alguma forma contém elementos de hierarquia, descentralização e uma colaboração direta significativa (horizontal), bem como equipas de projeto multifuncionais capazes de implementar uma estratégia comum, adaptada às realidades específicas de cada instituição/organização.

O processo que agora se materializa, parte da convicção de que um processo abrangente de internacionalização da Ciência e Tecnologia que se produz na Região Autónoma dos Açores (RAA) não só é desejável, como encerra o potencial de gerar elevadas recompensas para os agentes que compõem este ecossistema. Por conseguinte, as dimensões de risco e incerteza associadas a este processo, ainda que mitigadas pelos meios e recursos públicos a afetar, pressupõe necessariamente um compromisso assumido e claro de cada uma das entidades envolvidas.

Enquadramento do Plano de C&T dos Açores no contexto das Políticas Públicas Regionais

1- Diagnóstico

No mundo global atual, as sociedades enfrentam, cada vez mais, desafios de elevado impacto na vida do cidadão comum. Sejam os denominados “desafios sociais”, tais como as alterações climáticas, o uso eficiente dos recursos naturais, as fontes de energia, a poluição, ou os desafios mais próximos das questões do dia-a-dia das populações, como o desemprego, a saúde, ou os transportes. Todos eles correspondem a problemas que têm implícita a necessidade de novas respostas e de políticas capazes de responder adequadamente a estes desafios.

O arquipélago dos Açores, pelo conjunto de condicionantes favoráveis que o caracterizam, de entre as quais se destacam a sua centralidade geográfica, e o reconhecimento das vantagens das ilhas em relação aos territórios continentais para a criação de ambientes ideais para a existência de “*living labs*” e “*testbeds*” de projetos inovadores, são detentores de um potencial enorme que deve ser orientado, de forma planificada e estruturada, para a participação de forma ativa nas oportunidades que a UE oferece no que respeita a programas de financiamento para o desenvolvimento de projetos de variada tipologia. Por certo, a participação efetiva dos Açores nesses núcleos possibilitará o respetivo reconhecimento internacional das suas totais potencialidades sejam elas os recursos naturais disponíveis, os recursos humanos especializados ou as diversas infraestruturas já existentes em diversas ilhas do arquipélago.

Nesse sentido, a internacionalização da C&T da RAA revela-se de vital importância atendendo às oportunidades daí decorrentes relativamente à partilha de conhecimento com parceiros que em algumas temáticas já estão em fases mais avançadas, permitindo a diversas entidades da região adaptar modelos inovadores e políticas eficazes às especificidades regionais que de certa forma possibilitarão o posicionamento dos Açores ao mesmo nível de outras regiões europeias que já se encontram em patamares de desenvolvimento mais avançados.

Para além disso há que capitalizar para o mesmo fim as vantagens da abrangência de entidades que podem integrar o SCTA conforme previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 10/2012/A, de 26 de março, onde se estabelece o respetivo regime jurídico.

De acordo com o estabelecido legalmente, o SCTA é o conjunto dos recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros organizados para a produção e promoção do conhecimento científico e inovação, através da investigação e do desenvolvimento tecnológico, da transferência do conhecimento, da formação e qualificação avançadas e da difusão da cultura científica e tecnológica. Essa conceção abrangente do que é o SCTA traduz-se numa vasta possibilidade de atores e de entidades que poderão ter enquadramento nas várias tipologias de programas de financiamento promovidos por diversas entidades europeias e internacionais.

2. Capacidade institucional

A Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia é o departamento do Governo Regional que, para além de ser responsável pela definição e execução de todas as políticas relacionadas com o mar e com a gestão das áreas marinhas, define e executa também as políticas relacionadas com a ciência e tecnologia, através do desenvolvimento de um conjunto diversificado de programas, projetos e ações, com o objetivo de atingir a excelência e a competitividade, a nível internacional, das entidades que integram o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA).

A responsabilidade em termos de operacionalização/implementação das políticas de C&T na região, está a cargo de dois organismos, ambos na dependência direta da Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, designadamente a Direção Regional da Ciência e Tecnologia (DRCT) e o Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia (FRCT).

A essas duas entidades compete propor as bases e as medidas em que deve assentar a política regional nas áreas da ciência e tecnologia, coordenando e desenvolvendo as ações necessárias à sua execução.

As suas principais linhas de atuação centram-se, pois, no apoio a programas e projetos de investigação científica, de desenvolvimento experimental e de inovação e modernização tecnológica, na promoção de infraestruturas de apoio às atividades de investigação científica, e desenvolvimento tecnológico e difusão da ciência e da

tecnologia, e no incentivo à qualificação de recursos humanos e à formação e divulgação especializada em matéria de ciência e tecnologia.

Entretanto, as medidas e ações que têm sido implementadas por esses dois organismos, ao longo dos últimos anos, têm permitido um maior reconhecimento do potencial da região em termos de áreas científicas e tecnológicas específicas, decorrentes da sua localização geográfica e condições naturais, bem como das competências das suas unidades de investigação e das valências já existentes ou em construção, cujo *know-how* entende-se que precisa de ser reforçado, em prol do desenvolvimento socioeconómico regional, mas também da sua projeção internacional.

A aposta atual do Governo Regional dos Açores assenta também no reforço à constituição de parcerias do conhecimento e à articulação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) e o tecido socioeconómico, e entre a investigação, a inovação e o empreendedorismo, no sentido de reforçar a cooperação entre os centros de investigação e as empresas, abarcando e fortalecendo cada elo da cadeia de inovação, desde a investigação fundamental até à transferência tecnológica.

Assumem-se, pois, na presente legislatura, os seguintes objetivos estratégicos, na área da C&T:

Promover a internacionalização da investigação, a participação em redes e infraestruturas de excelência, em projetos tecnológicos e de investigação em consórcio, envolvendo instituições nacionais e internacionais, de modo a favorecer a capacitação e o crescimento do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA), o desenvolvimento da Região e a sua projeção no Espaço Europeu de Investigação;

Fomentar a transferência do conhecimento e de tecnologias, a investigação em contexto empresarial e a cooperação entre as entidades do SCTA e o tecido socioeconómico, com vista à promoção de áreas de valor acrescentado e de uma cultura de inovação;

Promover a formação científica especializada e uma "educação para a Ciência", contribuindo para o acesso generalizado aos conhecimentos e tecnologias, com vista à sensibilização para a sua importância e ao despertar de vocações, já que constituem a base de novos modelos de desenvolvimento económico e social sustentáveis.

O presente plano pretende operacionalizar o primeiro grande objetivo estratégico, acima referido. A internacionalização da investigação realizada na região, pode beneficiar dos

financiamentos internacionais e da respetiva posição geoestratégica, constituindo este desiderato um importante desafio a abraçar.

Em termos da implementação das medidas que visem a internacionalização de C&T dos Açores, entende-se que o FRCT, face às competências que lhe estão consignadas em termos estatutários, possui as condições necessárias para assumir a responsabilidade de facilitador/dinamizador da estratégia que agora se propõe.

De entre as atribuições do FRCT, salientam-se em termos de enquadramento com o presente plano, as seguintes:

- a) Promover e participar na realização, acompanhamento, fiscalização e ou avaliação e na gestão de estudos, programas, projetos, ações de formação e meios de informação e divulgação de âmbito científico, melhoramento e inovação tecnológicos, bem como da sociedade da informação e do conhecimento;
- b) Fomentar e promover o apoio a unidades de desenvolvimento científico e ou de inovação ou melhoramento tecnológicos regionais e da sociedade da informação e do conhecimento e ou em cooperação com unidades homólogas nacionais e estrangeiras;
- d) Promover e realizar seminários, conferências, colóquios e outras atividades similares do âmbito da ciência e tecnologia e da sociedade da informação e do conhecimento.

3. Experiência prévia

O GRA, através de vários dos seus departamentos e organismos dependentes, possui uma vasta experiência na participação em projetos internacionais ao longo dos últimos anos. Na sequência da experiência acumulada e do reconhecimento internacional que a região tem granjeado nos últimos anos, o GRA tem estado, desde a sua génese, ligado ao grande esforço internacional de constituição do *Air Center*. A integração neste processo marca a vontade em haver um compromisso claro na inclusão do arquipélago nos novos paradigmas internacionais de produção e gestão de Ciência e na colaboração em larga escala de redes do conhecimento. A posição geográfica dos Açores, aliada à existência de fenómenos naturais de grande relevância científica tornam os Açores num Laboratório Vivo à disposição da Ciência e do seu contributo para o progresso da Humanidade.

O FRCT, consciente das potencialidades dos Açores, tem vindo a incrementar a sua dinâmica de participação em projetos europeus, salientando-se em 2012 a submissão da sua primeira candidatura como parceiro Coordenador de um projeto inter-regional de grande escala, o *NetBiome-CSA*, que foi aprovado para financiamento, sendo referenciado como um exemplo de sucesso. A participação do FRCT nesse projeto e os bons resultados alcançados despoletaram o envolvimento crescente do FRCT em outros projetos, fruto da rede, também crescente, de parceiros internacionais e das sinergias, entretanto, criadas.

Esse crescimento conduziu à necessidade de definição de uma estratégia para a captação de financiamento externo para a região e tornou mais clara a conveniência da elaboração de um plano de internacionalização de C&T para os Açores, sendo que as competências e experiência do FRCT concedem, à partida, um bom posicionamento para liderar/implementar essa estratégia na região.

Nesse sentido, o ano de 2016 foi claramente o ano da consolidação da estratégia do FRCT no que concerne à captação de financiamento externo para o desenvolvimento das políticas de C&T na RAA. Assim sendo, uma primeira fase foi dedicada essencialmente ao conhecimento mais aprofundado do SCTA e das respetivas competências, expectativas, e necessidades, bem como à divulgação dos vários programas e oportunidades existentes. Um segundo momento foi direcionado para a promoção da participação efetiva nas diversas oportunidades de financiamento que foram surgindo ao longo do ano.

Nesse contexto, e relativamente ao programa de financiamento da Comissão Europeia H2020, o FRCT começou a afirmar-se como uma entidade regional de referência na captação de projetos e financiamento desse programa. Os colaboradores do FRCT têm reforçado a sua capacitação no conhecimento dos processos de candidatura e gestão dos projetos, em várias tipologias de financiamento do programa e em várias áreas científicas, tendo para o efeito participado de forma ativa nas sessões de divulgação do Programa promovidas pelo Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT (GPPQ).

O empenho do GRA, através do FRCT, tem tido como objetivo contrariar de forma evidente as estatísticas pouco animadoras relativas à participação da RAA no 7.º Programa Quadro (anterior programa). O FRCT durante aquele quadro de financiamento teve um único projeto, *NetBiome-CSA*, no qual foi coordenador pelo que

se considera este projeto como sendo a *alavanca* que catapultou o FRCT para os resultados que tem atualmente. No atual programa de financiamento, foram submetidas 10 candidaturas em diferentes tópicos do Programa H2020, tendo sido aprovadas para financiamento quatro, nomeadamente: MARINE-EO, GEOTHERMICA-ERANET, URBANWASTE e BiodivERsA3-ERANET.

Outro programa que teve particular investimento em termos de recursos humanos e financeiros na apresentação e submissão de propostas foi o Programa Operacional de Cooperação Territorial INTERREG V-A Madeira-Açores-Canárias (MAC) 2014-2020.

Tendo em conta o sucesso ao nível da execução física e financeira dos projetos TRANSCREA e MARES submetidos no âmbito da edição MAC 2007/2014, o FRCT foi convidado a integrar diversos consórcios distribuído pelos 5 eixos contemplados no programa. Atendendo às diferentes temáticas constantes de cada uma das propostas tornou-se pertinente o contato com outras entidades do SCTA, Universidade, centros de investigação e investigadores regionais, para a respetiva integração nos consórcios e/ou participação ativa nas tarefas científicas inerentes à execução dos projetos. Como resultado desses contatos, foram submetidas 16 propostas na 1ª *call for proposals* (2015) do MAC 2014/2020. Na sequência do processo de avaliação, foram aprovados 6 projetos em que o FRCT é parceiro. Refira-se que, no conjunto da RAA, e no eixo da I&D, o FRCT foi a instituição com o maior número de projetos aprovados.

Posteriormente, e ainda no decorrer do primeiro semestre de 2016, decorreu o prazo para apresentação de candidaturas ao Programa INTERREG Espaço Atlântico, programa de financiamento que promove a cooperação transnacional em 37 regiões atlânticas de cinco países europeus. Atendendo a que pela primeira vez a RAA foi considerada como elegível no programa, o FRCT teve a preocupação de se inteirar de todas as condições de participação no mesmo. No âmbito deste programa o FRCT recebeu 9 convites para participar em consórcios. Na sequência do processo de avaliação, um dos projetos em que o FRCT participou foi aprovado para financiamento, nomeadamente o I-FADO. Também no contexto desse programa, foi possível sensibilizar diversos atores regionais para participarem e nesse âmbito foram concretizadas diversas parcerias regionais com investigadores, municípios, associações culturais, etc.

No decorrer do mesmo ano (2016), surgiu a convocatória para apresentação de candidaturas ao programa INTERREG Europe. Esse Programa apoia os governos regionais e locais em toda a Europa no desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Pretende-se com esse programa estabelecer um ambiente de oportunidades para a partilha de soluções e garantir que o investimento do governo, a inovação e os esforços de implementação conduzam a um impacto integrado e sustentável nas pessoas e nas localidades. Dado o interesse desses objetivos para a RAA, o FRCT procurou inteirar-se de todas as condições e regras inerentes à apresentação de candidaturas, tendo para o efeito estabelecido contacto com elementos da entidade gestora do Programa a nível nacional.

Ainda no que concerne à submissão de projetos, é de salientar a cada vez mais significativa participação do FRCT em *calls for proposals*, promovidas por Direções Gerais (DGs) da Comissão Europeia. Neste contexto salientam-se os projetos MISTICSEAS 1 e 2, e MARSP em que o FRCT participa como coordenador, e o projeto INDICIT em que participa como parceiro.

Ainda de salientar a participação do FRCT no projeto MATES integrado no âmbito do Programa ERASMUS K2, recentemente aprovado e financiado pela EACEA (*Education, Audiovisual and Culture Executive Agency*).

Por último, refira-se a relevância que o FRCT tem dado ao estabelecimento de parcerias com as mais diversas entidades do SCTA, de forma a incentivar a respetiva participação para a operacionalização de diversas ações inerentes aos planos de trabalhos dos projetos.

Essa dinâmica do FRCT, enquanto agência de financiamento e facilitador de parcerias, prossegue a bom ritmo, existindo, atualmente, várias propostas de projetos em estádios de elaboração e de avaliação.

Nesta fase, e tendo em conta o ponto de situação atual e a estratégia que se pretende seguir, torna-se necessário estabelecer um plano de ação com metas e destinatários concretos e cuja operacionalização a médio prazo possa contribuir para atingir os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

Captar financiamento externo para a RAA que permita reforçar o eixo económico baseado em ID&I;

Melhorar os índices de participação/ aprovação de entidades regionais em programas de financiamento europeus/internacionais.

Objetivos específicos

Sensibilizar/informar o SCTA para os benefícios da participação em programas de financiamento externo;

Incentivar um novo posicionamento dos Açores nas cadeias de valor internacionais;

Responder aos diversos “desafios sociais” com base em modelos/políticas adotadas em outras regiões;

Disseminar/divulgar a produção e o conhecimento científico da RAA;

Disseminar/divulgar as condições de excelência da RAA enquanto *Living LAB* para o desenvolvimento de projetos em várias áreas;

Fomentar as interfaces entre universidade/empresas proporcionando novas dinâmicas na inovação empresarial;

Assegurar a cooperação internacional e a promoção da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em redes e projetos internacionais;

Promover e fomentar a cultura científica e tecnológica;

Estimular a produção e divulgação de informação científica e o ensino experimental.

4. Estrutura do Plano

A estrutura do Plano de internacionalização de C&T dos Açores pretende responder de forma eficaz aos objetivos acima identificados, bem como ao posicionamento atual das diferentes entidades do SCTA relativamente à temática dos programas de financiamento externo. Assim sendo, propõe-se uma estrutura baseada em três eixos

prioritários de atuação, os quais se desdobram, num segundo plano, em medidas, e essas por sua vez são detalhadas em ações concretas que se enquadram já no contexto da operacionalização do plano.

Os eixos de atuação propostos visam genericamente consolidar o potencial científico e tecnológico dos Açores e incentivar a criação de sinergias transregionais e internacionais que projetem os Açores no Espaço Europeu de Investigação.

Assim sendo, os três eixos de atuação são:

Eixo 1 - PROMOVER
Eixo 2 - PARTICIPAR
Eixo 3 - CONSOLIDAR

Eixo 1: PROMOVER

O Eixo 1 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Dotar os colaboradores da Administração Pública Regional das ferramentas de capacitação necessárias para o esclarecimento das entidades do SCTA relativamente à participação em programas de financiamento externo;

Promover a participação e a diversificação das entidades do SCTA em programas de financiamento externo.

O Eixo 1 engloba as seguintes medidas/ações:

Medida 1- Capacitação interna em Programas de Financiamento para a I&D

Ação 1.a - Participação em cursos de formação, *infodays*, *brokerage events*, etc.

Público-alvo: Colaboradores da Administração Pública Regional

Fonte de Financiamento: ORAA + PO

Medida 2 - Divulgação e promoção dos Programas de financiamento

Ação 2.a - Ações de disseminação:

Newsletters;

Sessões presenciais de divulgação dos programas junto dos potenciais promotores;

Sessões de divulgação presididas por *players* relevantes no contexto de programas de financiamento externo (*Project officers*; DGs;);

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA + PO

Eixo 2: PARTICIPAR

O Eixo 2 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Capacitar as entidades do SCTA para a participação autónoma em programas de financiamento externo;

Apoiar as entidades do SCTA na elaboração das propostas e nas questões administrativas e legais inerentes aos processos de submissão de candidaturas a programas de financiamento externo;

O Eixo 2 engloba a/s seguinte/s medida/ações:

Medida 1 - Capacitação das entidades do SCTA para participação em programas de financiamento externo

Ação 1.a - Criação do Agente para a internacionalização (Apl)

Figura responsável por acompanhar, de forma personalizada, cada entidade do SCTA no seu processo específico de internacionalização;

Responsável por dinamizar comunidades específicas e parcerias entre entidades;

Orientação para as fontes de financiamento disponíveis;

Colaboração no alinhamento de estratégias comuns.

Público-alvo: Entidades do SCTA

Fonte de financiamento: ORAA + PO

Ação 1.b - Apoio e aconselhamento na identificação de concursos e convocatórias de programas internacionais

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.c - Apoio na preparação e submissão de candidaturas a programas internacionais

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.d - Aconselhamento e orientação para a salvaguarda dos Direitos de Propriedade Intelectual e Industrial

Público-alvo: Centros de Investigação, Empresas, UAç, Investigadores, Bolseiros

Fonte de financiamento: ORAA

Eixo 3: CONSOLIDAR

O Eixo 3 visa, genericamente, os seguintes objetivos:

Promover a integração das entidades do SCTA em projetos e em redes internacionais, através do estabelecimento de parcerias inter-regionais e europeias;

Promover a partilha de *know how*/conhecimento entre investigadores.

O Eixo 3 engloba as seguintes medidas/ações:

Medida 1- Incentivos à participação do SCTA em iniciativas de âmbito internacional

Ação 1.a – Apoio à participação de projetos da tipologia ERA-NET subordinadas a áreas estratégicas para a RAA.

Público alvo-UAÇ, centros de I&D

Fonte de financiamento: ORAA

Ação 1.b - Apoio à participação em reuniões/missões de preparação de candidaturas, em eventos de divulgação de programas de financiamento externo e em eventos internacionais de divulgação científica.

Público-alvo: Entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA +PO

Ação 1.c - Cofinanciamento da contrapartida regional no contexto de programas europeus/internacionais.

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.d - Apoio à integração das entidades do SCTA em Associações/Redes internacionais de I&D e Plataformas Tecnológicas.

Público-alvo: entidades do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA+PO

Ação 1.e - Apoio à participação de investigadores em reuniões científicas externas.

Público-alvo: Investigadores do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.f - Apoio à organização de reuniões científicas na RAA.

Público-alvo: Investigadores do SCTA

Fonte de Financiamento: ORAA

Ação 1.g- Apoio à atribuição de bolsas para cientistas convidados.

Público-alvo: SCTA + Investigadores externos de reconhecido mérito internacional

Fonte de Financiamento: ORAA

Medida 2 - Apoio à internacionalização da I&D em contexto empresarial

Ação 2.a - Incentivo à submissão de candidaturas no âmbito do *SME Instrument*.

Público-alvo: Empresas regionais

Fonte de financiamento: ORAA + PO

Ação 2.b - Implementação do *Seal of Excellence*.

Público-alvo: Empresas regionais com avaliação positiva no âmbito do *SME Instrument*, mas sem financiamento disponível;

Fonte de financiamento: PO

5. Plano de Comunicação

A implementação do Plano que agora se propõe terá de ser suportada por uma estratégia de comunicação consistente e que utilize técnicas e meios diversificados com vista a atingir os objetivos. Nesse sentido, propõe-se a seguinte abordagem:

Objetivo Específico	Público Alvo	Instrumentos/Meios	Ferramentas
Sensibilizar/informar o SCTA para os benefícios da participação em programas de financiamento externo	SCTA	Roadshows, Info Sessions, Website e ferramentas digitais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking e Roadshows
Incentivar um novo posicionamento dos Açores nas cadeias de valor internacionais	SCTA/R&D Internacional	Networking Internacional, Website e ferramentas digitais	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Responder aos diversos “desafios societais” com base em modelos/políticas adotadas em outras regiões	SCTA/R&D Internacional	Participação em eventos e networking com outras regiões	Networking Inter-Regiões
Disseminar/divulgar a produção e o conhecimento científico da RAA	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e apresentações em eventos internacionais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Disseminar/divulgar as condições de excelência da RAA enquanto Living LAB para o desenvolvimento de projetos em várias áreas	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e apresentações em eventos internacionais	Website , Newsletter , eBooks , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Networking
Fomentar as interfaces entre universidade/empresas proporcionando novas dinâmicas na inovação empresarial	SCTA	Eventos F2F	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Eventos Regionais de Networking
Assegurar a cooperação internacional e a promoção da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em redes e projetos internacionais	SCTA/R&D Internacional	Website e ferramentas digitais e participação e networking em eventos internacionais	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Info Days , Networking e Brokerage Events
Promover e fomentar a cultura científica e tecnológica	SCTA/Público Geral	Website e ferramentas digitais e eventos interativos	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Workshops , TEDs , Science Cafes , Science Week , Knowledge Ateliers
Estimular a produção e divulgação de informação científica e o ensino experimental	SCTA/Público Geral	Website e ferramentas digitais e eventos interativos	Website , Newsletter , Facebook , LinkedIn , Twitter , YouTube Workshops , TEDs , Science Cafes , Science Week , Knowledge Ateliers

6. Avaliação/Monitorização

O Plano de Internacionalização de C&T dos Açores que ora se propõe deverá ser implementado num limite temporal de 3 anos, prevendo-se a operacionalização de algumas das ações que o integram já em 2018.

A monitorização e avaliação do processo será feito ao longo do período acima referido tendo como base os indicadores de realização – a estabelecer, anualmente, para cada uma das ações propostas.